

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-648-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.482212311>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde; e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.


Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS DO PROGRAMA NASCER PARA CONTROLE INTEGRAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO


Maryana Vieira Rodrigues
Luciana Netto
Liliam Santos Neves
Júlia Fontes Soares
Mayrane Caroline Batista Ribeiro
Ana Letícia Trivelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123111>

CAPÍTULO 2..... 12

COMO OS JOGOS INFANTIS ADAPTADOS PARA O CONTEÚDO DA PARASITOLOGIA PODEM AJUDAR NAS AÇÕES REALIZADAS POR ALUNOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO VISANDO À PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Claudia Moraes Clemente Leal
Adriana Raineri Radighieri
Gerson Moura Ferreira
Daniel Barbosa Guimarães
Beatriz Albuquerque Machado
Regina Bontorim Gomes
Michele Costa da Silva
Renata Heisler Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123112>

CAPÍTULO 3..... 24

CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS


Rene Ferreira da Silva Junior
Maria Isa Alquimim Silva
Erica Andrade de Souza
Tadeu Nunes Ferreira
Reginalda Maciel
Silvânia Paiva dos Santos
Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm
Neuriene Queiroz da Silva
Isabela Mary Alves Miranda
Jessica Najara Aguiar de Oliveira
Ana Paula Ferreira Maciel
Andreia Correia
Christiane Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123113>

CAPÍTULO 4..... 36

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA VISITANTES DE UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Aline de Oliveira de Freitas
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Waldélia Maria Santos Monteiro
Isabelly Gomes de Oliveira
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123114>

CAPÍTULO 5..... 47

ACCIONES DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES CON DIABETES TIPO 2, EN UNA ZONA RURAL DE VERACRUZ


Oscar Yovani Fabian José
Esther Alice Jiménez Zúñiga
Martha Pérez Fonseca
Patricia González de la Cruz
Alma Delia Santiago Mijangos
Manuel Salazar Chaga
Yum Sem Chiu Cruz
Elia del Carmen Martínez Ruíz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123115>

CAPÍTULO 6..... 58

RESULTADOS DE LA VALORACIÓN DE LA SEXUALIDAD A ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA CON EL PATRÓN FUNCIONAL DE SEXUALIDAD


Dolores García Cerón
Concepción Araceli Méndez Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123116>

CAPÍTULO 7..... 66

A PARTEIRA E O PARTEIRO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE: RE-SIGNIFICADOS DO PARTEJAR


Mirian Gomes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123117>

CAPÍTULO 8..... 79

ACOLHIMENTO DA PACIENTE EM EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO


Aline Pereira dos Santos
Juliano de Souza Caliarí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123118>

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADE OBSTÉTRICA A MULHERES COM GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA


Lídia Raquel Freitas
Alciléia Barbosa de Andrade Soro
Daniele Coutinho Pereira de Souza
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Frias
Gabrielle Souza Santos
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Marcelly Martins Alves
Marcos Alexandre Borges de Souza
Thayana de Oliveira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123119>

CAPÍTULO 10..... 96

ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA DOR MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Cristiano Alves Marques Filho
Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231110>

CAPÍTULO 11 106

SAÚDE DA MULHER E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA


Larissa Mantoan do Nascimento
Ligia Maria da Costa Canellas
Susi Mary Fernandes
Gisela Rosa Franco Salerno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231111>

CAPÍTULO 12..... 118

A EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO ACOMPANHANTE: REVISÃO DE ESCOPO

Sâmia Leticia Moraes de Sá
Anne Gabrielle Rocha Moro
Nathan Reis de Moraes Ramon
Luana Nunes Lima
Erilane Correia Aquino de Andrade
Manuela Costa Melo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231112>

CAPÍTULO 13..... 131

EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Alves Monteiro
Débora Alves Monteiro


João Pedro Sanches Teixeira Lages
Luciângela Vasconcelos da Silva
Rodrigo Ribeiro Cardoso
Luana Nunes Lima
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231113>

CAPÍTULO 14..... 142

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE CINCO AÑOS DE EDAD


Betty Sarabia-Alcocer
Betty Mónica Velázquez-Sarabia
Baldemar Aké-Canché
Tomás Joel López-Gutiérrez
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Alicia Mariela Morales-Diego
María Eugenia López-Caamal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231114>

CAPÍTULO 15..... 153

ALEITAMENTO MATERNO E CÁRCERE: A PERCEÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE


Vanessa dos Santos Pereira
Patricia Lima Pereira Peres
Priscila Marques Nascimento
Cristiane Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231115>

CAPÍTULO 16..... 165

EFEITOS DE TERAPIAS/INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM DOENTES ONCOLÓGICOS COM DOR


Cristina Raquel Batista Costeira
Nelson Jacinto Pais
Dulce Helena Ferreira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231116>

CAPÍTULO 17..... 172

SATISFAÇÃO COM A GESTÃO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS A CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS IMEDIATOS NUM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO


Beatriz Adriana Herrera Ramos
Daniela Alejandra de Jesús González Olmos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231117>

CAPÍTULO 18..... 183

O USO DE MEDICAÇÃO TIREOIDIANA PARA PERDA DE PESO E SUA RELAÇÃO COM A TIREOTOXICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Aline Akemi Murata
Raulcilaine Érica dos Santos
Bruno Augusti de Souza Oliveira
Gustavo Faleiro Barbosa
Izabella Takaoka Gaggini
Leonardo Murilha Ruiz
Letícia Lopes Soares
Juliana Caroline Mendonça Justino
Letícia Cabral Guimarães
Bárbara Santarém Soares
Matheus Seiti Murata
Marcos Rogério Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231118>

CAPÍTULO 19..... 187

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NO BRASIL


Yasmin Magalhães Ribeiro
Tainara Costa dos Santos
Rosiléia da Silva Argolo
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231119>

CAPÍTULO 20..... 202

MÉTODOS SUBJETIVOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS CARDIOPATAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Anna Paula de Sousa Silva
Carla Larissa Cunha Sottomaior
Ramyne de Castro da Paz
Lorrany Fernandes Gomes
Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella
Renata Costa Fortes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231120>

CAPÍTULO 21..... 213

MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Silvia Cristianne Nava Lopes
Rafayelle Maria Campos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231121>

CAPÍTULO 22..... 225

EMPRESA DO POLO PETROQUÍMICO DE TRIUNFO: PERFIL DOS TRABALHADORES HIPERTENSOS

Rochelly Gomes Hahn


Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231122>

CAPÍTULO 23..... 237

INSEGURIDAD SOBRE EL EMPLEO EN UN GRUPO DE TRABAJADORES MUNICIPALES


Zully Shirley Díaz Alay
Jeffry John Pavajeau Hernández
Yanelis Suárez Angerí
César Eubelio Figueroa Pico
Silvia María Castillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231123>

CAPÍTULO 24..... 248

**SEGURANÇA DO TRABALHO: ACIDENTES COM INSTRUMENTOS
PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**


Sara da Conceição Cajazeira
Marcos Vinicius Pereira Leal
João Vitor Nascimento Palaoro
Marianna Tamara Nunes Lopes
Claudia de Souza Dourado
Fabiana Rosa Neves Smiderle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231124>

CAPÍTULO 25..... 258

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM MEIO AO COVID 19: UMA REFLEXÃO TEÓRICA


Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Aline Russomano de Gouvêa
Fernanda Marega Nery Ruiz
Jamila de Lima Gomes
Juliana Dias Reis Pessalacia
Tatiana Carvalho Reis Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231125>

CAPÍTULO 26..... 271

**HOMENS NA ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS E REPERCURSSÕES NA CONCEPÇÃO
DOS PROFISSIONAIS E GRADUANDOS**

Cristiano Alves Marques Filho
Victor Cunha de Souza
Patrícia Littig Melo
Marcos Antônio Leão Martins Filho
Paula Regina de Souza Hermann


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231126>

CAPÍTULO 27..... 284

O CONFRONTO COM O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E A (IN)CAPACITAÇÃO

PARENTAL


Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231127>

CAPÍTULO 28.....298

O DESAFIO DE TORNAR-SE PAI OU MÃE: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO EXERCÍCIO DO PAPEL PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231128>

SOBRE O ORGANIZADOR315

ÍNDICE REMISSIVO.....316

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NO BRASIL

Data de aceite: 01/11/2021

Yasmin Magalhães Ribeiro

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,
Colegiado de Enfermagem
Santo Antônio de Jesus/Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2627356434198529>

Tainara Costa dos Santos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,
Colegiado de Enfermagem
Santo Antônio de Jesus/Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9931486357546028>

Rosiléia da Silva Argolo

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,
Colegiado de Enfermagem
Santo Antônio de Jesus/Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8241474988137842>

Marcus Fernando da Silva Praxedes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,
Professor Adjunto, Colegiado de Enfermagem
Santo Antônio de Jesus/Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5235446913906852>

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) entre idosos com 60 anos ou mais no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual teve como problema de pesquisa: “Qual a prevalência do uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos no Brasil?”. Os critérios de elegibilidade foram estudos observacionais e experimentais, realizados

até 03/11/2021; pacientes idosos com ≥ 60 anos; estudos que analisaram as prescrições de medicamentos e definiram a prevalência do uso de MPI para a população brasileira, sem restrição de idioma. Foram excluídos os resumos de artigos de conferências, teses e dissertações. As bases de dados foram: MEDLINE; Google Scholar; SciELO; BVS/MS; LILACS; BDEF. E o processo de busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações PRISMA (2020). Foram selecionadas 37 publicações. Destas, 33 (89,19%) eram estudos transversais, publicados de 2011 a agosto de 2021. O tamanho amostral teve como média de 513,70 idosos. A média de idade foi 73,3 anos, de acordo com os estudos que fizeram tal referência. O critério mais utilizado para identificação dos MPI foi o de Beers 2012 (38,7%). E os principais MPI prescritos foram: Analgésico (50,65%); Losartana (42,11%); Próton inibidores da bomba (38,55%); Clonidina (37,76%); e Metformina (35,4%). Diante das evidências encontradas nos estudos, observou-se que há uma alta prevalência de MPI prescritos para a população idosa. As ferramentas de identificação de MPI possibilitam a escolha do fármaco de forma mais segura, por ter critérios explícitos que podem auxiliar na prevenção dos eventos adversos decorrentes da farmacoterapia inadequada. Com isso, espera-se que os resultados desta revisão possam servir como fonte de informação para os profissionais de saúde e que possam contribuir para a redução do uso de MPI.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Lista de medicamentos potencialmente inapropriados, Prescrição Inapropriada.

POTENTIALLY INAPPROPRIATE MEDICATIONS FOR THE ELDERLY IN BRAZIL

ABSTRACT: The objective of the present study was to determine the prevalence of potentially inappropriate medications (PIM) among the elderly aged 60 years or older in Brazil. This is an integrative literature review, in which had as research problem: "What is the prevalence of the use of potentially inappropriate medications for the elderly in Brazil?". The eligibility criteria were observational and experimental studies, conducted until 03/11/2021; elderly patients aged ≥ 60 years; studies that analysed medication prescriptions and defined the prevalence of MPI use for the Brazilian population, without language restriction. Abstracts of conference papers, theses and dissertations were excluded. The databases were MEDLINE; Google Scholar; SciELO; BVS/MS; LILACS; BDEF. The search and selection process followed the PRISMA (2020) recommendations. Thirty-seven publications were selected. Of these, 33 (89.19%) were cross-sectional studies, published from 2011 to August 2021. The sample size averaged 513.70 elderly. The mean age was 73.3 years, according to the studies that made such reference. The most used criterion for identification of PIM was Beers 2012 12 (38.7%). The main PIM prescribed were: Analgesic (50, 65 %); Losartan (42.11%); Proton pump inhibitors (38.55%); Clonidine (37.76%); and Metformin (35.4%). Given the evidence found in the studies, it was observed that there is a high prevalence of PIM prescribed for the elderly population. The PIM identification tools make it possible to choose the drug more safely, by having explicit criteria that can help prevent adverse events resulting from inadequate pharmacotherapy. Thus, it is expected that the results of this review can serve as a source of information for health professionals and can contribute to the reduction of the use of PIM.

KEYWORDS: Elderly, Inappropriate Prescribing, Potentially Inappropriate Medication List.

INTRODUÇÃO

A utilização inadequada de medicamentos tem impacto no âmbito clínico e econômico, sendo considerada um dos principais indicadores de segurança do paciente. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que mais de 50% dos medicamentos são prescritos ou dispensados de forma inadequada e que 50% dos pacientes utilizam medicamentos de maneira incorreta. Sendo assim, é indispensável a criação de políticas e estratégias que possam orientar ações de saúde relacionadas ao uso racional dos medicamentos, garantindo uma maior segurança e eficiência dos mesmos (FERNANDES *et al.*, 2020).

Segundo Moreira *et al* (2020) os medicamentos que possuem o risco de provocar eventos adversos que excedem os benefícios esperados para o paciente idoso são classificados como medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), bem como aqueles que são escolhidos quando há uma alternativa mais segura, mais bem tolerada ou mais eficaz disponível. Com isso, conforme Ishikawa (2014), a prescrição de MPI para idosos aumenta o risco de morbimortalidade, afeta desfavoravelmente a qualidade de vida, gera um desperdício de recursos, além de contribuir para a polimedicação.

Diante desse cenário, foram propostas ferramentas para a diminuição da prescrição

e uso de MPI em idosos. Atualmente na literatura, destacam-se os Critérios de Beers (AGS, 2019) e os critérios *Screening Tool of Older Person's Prescriptions* (STOPP) e *Screening Tool to Alert doctors to Right Treatment* (START) (O'MAHONY, 2015), que auxiliam na avaliação da farmacoterapia proposta, a fim de possibilitar o uso racional de medicamentos. O uso de ferramentas validadas, portanto, é fundamental para a segurança na prescrição de medicamentos.

No Brasil, observa-se uma escassez de estudos em âmbito nacional que utilizem ferramentas padronizadas e validadas para a avaliação dos MPI para idosos. Tal fato faz com que se tenha uma menor confiança nos resultados gerados e impossibilidade do conhecimento real do uso desses medicamentos no país. Nesse sentido, a fim de se reunir o maior número de estudos e evidências científicas nessa temática, o presente estudo tem por objetivo determinar a prevalência de MPI entre idosos com 60 anos ou mais no Brasil.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Tal método é responsável por traçar um panorama profundo a respeito do tema escolhido, apresentando as principais abordagens e o corpus da teoria acumulada sobre uma temática, o referencial teórico é construído em um ou mais tópicos, oferecendo um claro alinhamento com os objetivos da pesquisa (MARIANO; ROCHA, 2017).

Um protocolo específico foi desenhado pelos pesquisadores para estruturação da revisão, constando as etapas de definição do tema e elaboração da questão de pesquisa, “Qual a prevalência do uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos no Brasil?”, bem como a elaboração dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; levantamento das publicações nas bases de dados; categorização e análise das informações encontradas nas publicações e avaliação descritiva dos estudos selecionados.

A seguinte combinação de descritores (MeSH) em inglês e português foi usada para conduzir a busca na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Google Scholar, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), também utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS/MS) com as bases de dados (Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com pequenas adaptações, de acordo com as suas especificidades: (“Critérios de Beers”) AND (“Prescrição Inapropriada”) AND (“Lista de medicamentos potencialmente inapropriados”) e (“Inappropriate Prescribing” OR “Potentially Inappropriate Medication List”) AND (Aged OR “Health of the Elderly” OR Elderly), entre os anos de 1991 a 2021.

Os critérios de elegibilidade foram estudos observacionais e experimentais, realizados até 03/11/2021; pacientes idosos com ≥ 60 anos; estudos que analisaram as prescrições de medicamentos e definiram a prevalência do uso de MPI para a população

brasileira, sem restrição de idioma. Foram excluídos os resumos de artigos de conferências, teses e dissertações. Para a seleção dos estudos, primeiramente, dois revisores treinados (R1 e R2) fizeram a leitura e avaliação independente dos títulos e resumos dos artigos identificados nas bases de dados eletrônicas. De acordo com os critérios de elegibilidade, selecionaram os artigos para leitura completa. Logo após, foi feita a leitura na íntegra e inclusão final dos artigos. Quando não houve consenso entre os revisores sobre a inclusão e seleção final dos estudos, foi considerada a opinião de um terceiro revisor (R3).

Para sistematização da extração dos dados foi utilizado um formulário específico contendo: título, autor, ano, estado, tipo de estudo, número da amostra, média de idade, uso de instrumentos e identificação de prevalência de MPI para idosos de acordo com os instrumentos utilizados, além das principais variáveis associadas à prescrição inadequada. O processo de busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) 2020, (PAGE *et al.*, 2021) e está representado na figura 1. As evidências das prescrições de MPI foram identificadas, exploradas e sintetizadas de forma narrativa com a tabulação dos resultados dos estudos incluídos, sendo estes conduzidos, a partir da análise descritiva e sintetizados, de acordo com a prevalência dos MPI.

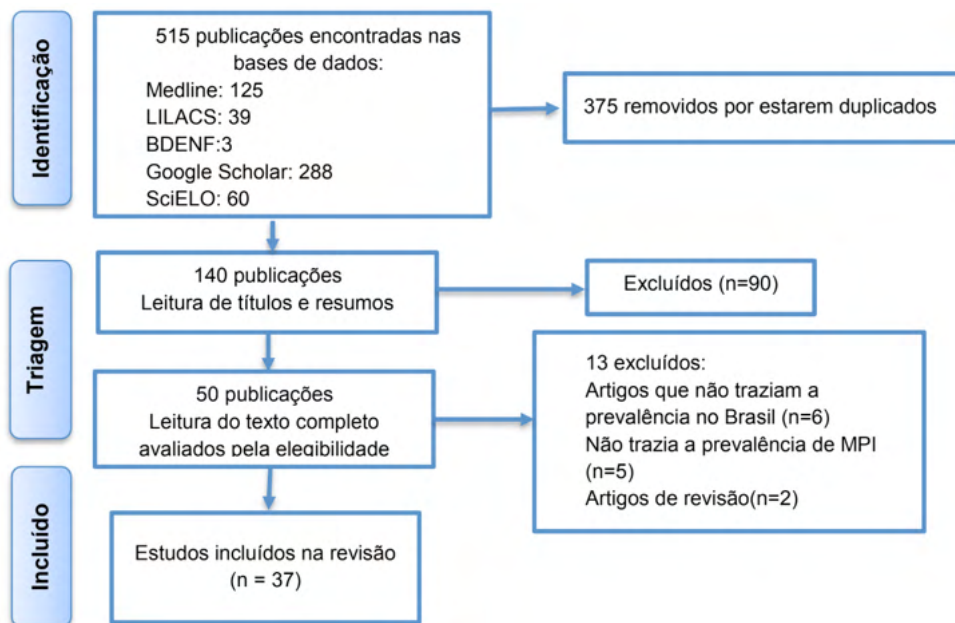


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos, adaptado do PRISMA.

RESULTADOS

Dentre as 37 publicações selecionadas, 33 (89,19%) eram estudos transversais, publicados de 2011 a agosto de 2021. O estado de Minas Gerais destacou-se com o maior número de publicações 14 (37,84%). O tamanho amostral teve como média de 513,70 idosos. A média de idade foi 73,3 anos, de acordo com os estudo que fizeram tal referência. O critério mais utilizado para identificação dos MPI foi o de Beers 2012 12 (38,7%). As características gerais dos estudos estão sumarizadas na Tabela 1.

Autor/Ano	Estado	Tipo de estudo	Amostra n	Média Idade (anos)	Instrumento	Prevalência de MPI/paciente (%)
ALMEIDA, Thiago Augusto et al., 2019	Minas Gerais	Transversal	227	70	Crítérios de Beers (2015); BCPIM; Lista EU (7) -PIM	53,7 (Beers) 55,9 (BCPIM) 63,4 (Lista EU-7)
ALVES, Marcos Kaic Lopes et al., 2020	Minas Gerais	Transversal	580	não referida	CBMPI	43,8
ALVES-CONCEIÇÃO, Vanessa et al., 2017	Sergipe	Transversal	125	81,8	Crítérios de Beers (2012)	73,6
BALDONI, André de Oliveira et al., 2014	São Paulo	Transversal	1000	69,8	Crítérios de Beers (2003 e 2012)	48,0 (Beers 2003) 59,2 (Beers 2012)
BARELLA, Luana Veiga et al., 2020	Rio Grande do Sul	Transversal	203	73,1	Crítérios de Beers (2015)	78,8
BOLINA, Alisson Fernandes et al., 2019	Minas Gerais	Transversal	1.607	não referida	Crítérios de Beers (2015)	36,8
BUENO, Denise et al., 2016	Rio Grande do Sul	Transversal	126	71,25	Crítérios de Beers (2012) e STOPP/START.	91,27(STOPP/START) 88,89% (Beers 2012)
DA COSTA, Iwyson Henrique Fernandes et al., 2019	Ceará	Transversal	143	66,5	Crítérios de Beers (2015)	77,6
DE ARAÚJO, Natacha Christina et al., 2020	Goiás	Coorte	127	70,6	Crítérios de Beers (2019)	44,1
DO NASCIMENTO, Mariana Martins Gonzaga et al., 2017	Minas Gerais	Coorte	1371	68,7	Crítérios de Beers (2012)	56,0

FAUSTINO, Christine Grützmann et al., 2013	São Paulo	Transversal	1270	80,1	Critérios de Beers (2003)	26,9
FERREIRA, Tânia Regina et al., 2021	São Paulo	Transversal	234	não referida	Critérios de Beers (2019)	66,7
FULONE, Izabela et al., 2017	São Paulo	Transversal	174	67	Critérios STOPP Critérios de Beers (2015)	39,6 (STOPP) 29,9 (Beers 2015)
GANASSIN, Amanda Rodrigues et al., 2014	Mato Grosso do Sul	Transversal	133	77,5	Critérios de Beers (2012)	35
GUISELLI, Samilla Roversi et al., 2016	Rio Grande do Sul	Transversal	761	68,95	Critérios de Beers (2012)	32,2
JULIANO, Ana Carmen dos Santos Ribeiro Simões et al., 2018	Minas Gerais	Coorte	1900	77,6	Critérios STOPP Critérios de Beers (2015)	50,0 (STOPP) 66,6 (Beers 2015)
LUTZ, Bárbara Heather et al., 2017	Rio Grande do Sul	Transversal	1.451	não referida	Critérios de Beers (2012)	42,4
MAGALHÃES, Mariana Santos et al., 2020	Minas Gerais	Transversal	255	75	CBMPI	58,4
MANSO, Maria Elisa Gonzalez et al., 2015	São Paulo	Transversal	2.500	71	Critérios de Beers (2012)	33,4
MARTINS, Gabriela Aires et al., 2015	Minas Gerais	Transversal	621	71	Critérios de Beers (2012) e Critérios STOPP	15 (Beers 2012) 17,9 (STOPP)
MARTINS, Vanessa dos Santos et al., 2016	São Paulo	Transversal	207	não referida	Critérios de Beers (2003) Critérios STOPP (2008)	44,4 (STOPP) 16 (Beers 2003)
MAURICIO, Vanessa Mayra de Oliveira et al., 2016	Minas Gerais	Transversal	15	não referida	Instrumento desenvolvido por Grossi	60
MORI, Ana Luiza Pereira Moreira et al., 2017	São Paulo	Transversal	230	72	Critérios STOPP/START (2008)	13,9
NASCIMENTO, Mariana Martins Gonzaga et al., 2014	Minas Gerais	Transversal	46	80,5	Critério de Beers (2003) Critérios STOPP	37 (Beers) 60,9 (STOPP)
NOVAES, Priscila Horta et al., 2017	Minas Gerais	Transversal	423	73,8	Critérios de Beers (2015); Critérios STOPP (2015); Lista EU (7) -PIM; e Critérios de Taiwan	50,0 (Beers 2015) 46,2 (STOPP) 59,5 (EU -PIM) 31,3 (Critérios de Taiwan)

NOVAES, Priscila Horta et al., 2017	Minas Gerais	Transversal	423	73,8	CrITÉrios de Beers (2012) CrITÉrios STOPP (2015)	42,1 (Beers 2012) 46,2% (STOPP)
OLIVEIRA, Henrique Souza Barros et al., 2019.	São Paulo	Transversal	725	77,9	CrITÉrios de Beers (2015); Lista PRISCUS; Lista EU (7) -PIM; CBMPI	26,6 (CBMPI) 25,8 (EU (7) -PIM) 24,6 (Beers 2015) 6,6 (PRISCUS)
OLIVEIRA, Márcio Galvão et al., 2012	Bahia	Transversal	142	65,5	CrITÉrios de Beers (2008)	34,5
OLIVEIRA, Marcus Vinicius Palmeira et al., 2018	Alagoas	Transversal	456	83	Instrumento próprio	46,4
PEREIRA, Thayná Ferreira Furtado et al., 2019	Santa Catarina	Transversal	307	75,2	CrITÉrios STOPP/START versão 2	95,4
PINTO, Mauro Cunha Xavier et al., 2013.	Minas Gerais	Transversal	151	76,69	CrITÉrios de Beers (2012)	25,83
PRAXEDES Marcus Fernando da Silva et al., 2011	Minas Gerais	Transversal	55	78,9	CrITÉrios de Beers (2003)	47,3%
REIS, Cristiane Moreira et al., 2017	Minas Gerais	Transversal	160	67,5	CrITÉrio de Beers (2015)	48,1
SANTOS GARCIA, Taiane Santos et al., 2020	Rio Grande do Sul	Transversal	390	71	CrITÉrios de Beers (2015) CrITÉrios STOPP CBMPI ARS	55,1 (Beers) 51,3 (CBMPI) 42,6 (STOPP) 23,6 (ARS)
SOUSA-MUÑOZ, Rílvá Lopes de et al., 2012	Paraíba	Transversal	79	70,4	CrITÉrios de Beers (2008)	54,1
VARALLO, Fabiana Rossi et al., 2011	São Paulo	Transversal	129	não referida	CrITÉrios de Beers (2008)	19,1
Vieira De Lima TJ et al., 2013	São Paulo	Transversal	261	não referida	CrITÉrio de Beers (2012)	32,4

Abreviações: ARS - *Anticholinergic Risk Scale*, CBMPI - Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriado para Idosos, EU(7)-PIM - Lista Europeia de Medicação Inapropriada no Idoso, START - *Screening Tool to Alert doctors to the Right Treatment*, STOPP - *Screening Tool of Older Persons' Prescriptions*;

Tabela 1 – Características dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2021.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise dos dados, observou-se que a prevalência média de MPI nos estudos foi de 46,69%. Os principais MPI prescritos foram: Analgésico (50, 65 %); Losartana (42, 11 %); Próton inibidores da bomba (38, 55 %); Clonidina (37, 76 %); e Metformina (35, 4 %) (Tabela 2).

Sistema de Órgãos, Categoria Terapêutica	Prevalência média (%)	Medicamento (%)	Prevalência média (%)
Anticolinérgicos	10,19	Anti-histamínico Prometazina	16,72 3,67
Anticonvulsivo	3,8	Fenobarbital	3,8
Anti-infecciosa	3,0	Nitrofurantoína	3,0
Cardiovascular	16,27	Losartana Captopril Nifedipina Sinvastatina Hidroclorotiazida Ácido acetilsalicílico Espironolactona Doxazosina Metildopa Digoxina Amiodarona	42,11 31,13 22,6 19,06 15,90 11,58 10,3 9,53 9,10 3,88 3,84
Gastrointestinal	27,77	Próton inibidores da bomba Pantoprazol Omeprazol Antieméticos	38,55 31,8 30,25 10,5
Medicamentos para a dor	16,35	Analgésicos Opioides AINES Ibuprofeno Anti-inflamatório Diclofenaco Carisoprodoal Nimesulida	50,65 19,7 14,59 13,92 9,92 4,08 1,6
Endócrino	22,02	Metformina Insulina Glibenclamida	35,4 15,99 14,67
Sistema nervoso central	13,85	Clonidina Antipsicóticos Galantamina Risperidona Orfenadrina Benzodiazepínicos Diazepam Fluoxetina Imipramina Amitriptilina Quetiapina Clonazepam Haloperidol Antidepressivos Periciazinha Escitalopram Setralina Bromazepam Alprazolam Clorpromazina	37,76 25 21,5 20,53 20,3 17,44 17,24 16,92 14,79 14,73 12,8 10,12 8,68 7,6 6,4 6,1 6,1 4,63 4,2 4,08

Tabela 2 - Prevalência dos medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, segundo os instrumentos identificados, 2021.

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa da literatura possibilitou a determinação da alta prevalência de MPI prescritos para a população idosa no Brasil. Nesse sentido, a gestão inadequada de medicamentos é um indicador de qualidade explícito relacionado à utilização de medicamentos e a sua prescrição de forma inadequada é preocupante para a população pesquisada. Números elevados também foram identificados em outros países, com taxas superiores a 90% no Canadá e nos Estados Unidos (EUA), reafirmando a necessidade de intervenções para a sua redução (SHARMA *et al.*, 2018; LESTER *et al.*, 2019).

A realização de comparação dos resultados entre os estudos mundialmente não é simples, pois há grandes variações entre os métodos utilizados. Desta forma, tem-se observado que as prevalências das prescrições possivelmente podem estar correlacionadas e organizadas em diferentes sistemas de prestação de cuidados de saúde e com ambientes de prática clínica específicos em cada país (NAPOLITANO *et al.*, 2013). No entanto, é importante ressaltar a importância do estudo da prevalência de MPI, da polifarmácia, e das RAM em idosos, visto que estes são indicadores cada vez mais presentes no processo de envelhecimento, interferindo diretamente na saúde da população idosa (DE OLIVEIRA; CORRADI, 2018).

Sendo assim, essa faixa etária é a que mais tem evidenciado a prescrição incorreta de medicamentos, bem como a alta taxa de medicação, tal fato afeta diretamente a saúde e segurança dos mesmos, visto que podem aumentar os acidentes domésticos, internamentos e problemas de saúde que poderiam ser evitados. Ao analisar outros estudos identifica-se maior prevalência dentre o sexo feminino e aumento do uso dos MPI com o avançar da idade, principalmente a partir de 70 anos, indo ao encontro dos dados obtidos neste estudo. (FADARE *et al.*, 2013; ISIDORO *et al.*, 2021). Outro fato que é importante destacar é a necessidade de boas políticas de atenção à saúde do idoso e instruções adequadas à quem presta cuidado aos mesmos, para que haja uma significativa redução do uso incorreto dessas medicações.

Os analgésicos opioides foram os mais citados nesse estudo (50,65%). A farmacoterapia com analgésicos opioides requer, além da mensuração constante da dor, desmistificação junto aos profissionais em relação à ocorrência de dependência dos pacientes (RIBEIRO; DA COSTA, 2015). Os idosos em uso desses medicamentos estão em maior risco de fraturas ósseas, ao desenvolvimento de dependência, overdose e morte. Nesse sentido, casa não seja possível a substituição dos mesmos, haja a utilização de doses mínimas efetivas, a fim de se reduzir as RAM e aumentar a adesão ao tratamento (DOS SANTOS *et al.*, 2020). Nesse viés, devido à alta prevalência do uso de analgésico, estudo realizado, relata que pacientes em uso de opioides tiveram 2,4 vezes mais chances de ter uma queda e maior risco iminente de morte intra-hospitalar (RC=1,58; IC95%=1,34-1,86) após o evento decorrente do uso (DAOUST R *et al.*, 2018).

Destacaram-se também as prescrições de medicamentos que atuam no Sistema Cardiovascular, como o Losartana (42,11%) utilizado no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. O Losartana é um antagonista de receptores da angiotensina, bastante utilizado como alternativa para usuários que não toleram eventos adversos provocados pelos inibidores da enzima conversora de angiotensina, como a tosse persistente. Porém, o uso desse medicamento nos pacientes idosos pode provocar situações de hipotensão, náusea, infecção do trato urinário, tontura, sonolência, fadiga (PINHEIRO, 2020), o que requer um maior controle da população estudada.

Os Inibidores da Bomba de Prótons – IBP foram bastante prescritos (38,55%). Os medicamentos dessa classe são importantes para o tratamento de doenças relacionadas ao ácido gástrico e são considerados a melhor opção para terapêutica anti secretora contra doença do refluxo gastroesofágico, esofagite, dispepsia, tratamento sintomático de úlcera péptica e, além disso, pode ser prescrito a um paciente em uso de AINEs, de modo a prevenir úlceras pépticas (COSTA *et al.*, 2021). A utilização prolongada de IBP compromete a segurança da pessoa idosa e pode causar, dentre outros problemas, aumento de fraturas ósseas, alteração no microbioma gástrico, infecção bacteriana, como infecções por *Clostridium difficile* e risco de aumento de pneumonia. Estudo realizado na Irlanda relata que a superdosagem de IBP é bem constante com (17,0%), pois existem muitos casos de prescrições inadequada, assim ocasionando a superdosagem, levando alguns efeitos colaterais, uma intoxicação e risco iminente de morte (RYAN *et al.*, 2012). Vale considerar, quando necessário o uso prolongado, a oportunidade de suspensão ou diminuição de doses (PRAXEDES *et al.*, 2020).

A Clonidina também considerada um MPI, foi bem citada (37,76%), ela possui como principais efeitos colaterais em sua utilização a tontura, bradicardia, sedação, hipotensão ortostática e boca seca (BALDONI; AYRES, 2014). Alguns artigos^(4,8) utilizados neste estudo trazem a clonidina como um dos principais fármacos agonistas utilizados pelos idosos. No entanto, vale ressaltar que esse anti-hipertensivo deve ser usado com cautela em idosos, pois a confusão pode ser um efeito colateral significativo (ALSHAMI, 2018).

Assim, como meio de redução de prescrição inadequada de MPI estratégias devem ser implementadas, para que possam sensibilizar os profissionais da saúde na diminuição do uso dos mesmos. Neste viés, a capacitação profissional de saúde, por farmacêuticos clínicos em associação a uma equipe multidisciplinar, é uma prática efetiva para melhorar adequação da prescrição e garantir a segurança da farmacoterapia de idosos na admissão e na alta hospitalar (MAGALHÃES *et al.*, 2020). Além da capacitação do profissional, autores apontam que é de suma importância e necessário o apoio de sistema informatizado e um prontuário único, no intuito de evitar as prescrições inadequadas na população idosa (MANSO *et al.*, 2015). Bem como a disponibilização de alternativas terapêuticas adequadas na lista municipal de medicamentos essenciais (ALMEIDA *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

Diante das evidências encontradas nos estudos, observou-se que há uma alta prevalência de MPI prescritos para a população idosa. Os Critérios de Beers se mostrou uma ferramenta importante para identificação MPI, sendo a mais utilizada pelos estudos incluídos nessa revisão. As ferramentas de identificação de MPI possibilitam a escolha do fármaco de forma mais segura, por ter critérios explícitos que podem auxiliar na prevenção dos eventos adversos decorrentes da farmacoterapia inadequada.

Espera-se que os resultados desta revisão possam servir como fonte de informação para os profissionais de saúde e que possam contribuir para a redução do uso de MPI. Nesse sentido, vale ressaltar a importância da realização de mais estudos nessa área e que haja uma padronização dos métodos de identificação dos MPI a fim de validar e possibilitar a comparação entre os mesmos. Ressalta-se também a necessidade da implementação das intervenções identificadas para uma maior segurança da farmacoterapia e qualidade de vida da população idosa.

REFERÊNCIAS

AGS. American Geriatrics Society. American Geriatrics Society 2019 Updated Beers Criteria® for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. *JAGS* 00:1 - 21, 2019.

ALMEIDA, T. A.; REIS, E. A.; PINTO, I. V. L.; et al. Factors associated with the use of potentially inappropriate medications by older adults in primary health care: An analysis comparing AGS Beers, EU(7)-PIM List, and Brazilian Consensus PIM criteria. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 15, n. 4, p. 370–377, 2019.

ALSHAMI, A., et al. Management of hypertensive crises in the elderly. *Journal of geriatric cardiology: JGC*, v. 15, n. 7, p. 504, 2018.

ALVES, M. K. L.; OLIVEIRA, N. G. N.; PEGORARI, M. S.; et al. Evidence of association between the use of drugs and community-dwelling older people frailty: A cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 138, n. 6, p. 465–474, 2020.

ALVES-CONCEIÇÃO, V.; DA SILVA, D. T.; DE SANTANA, V. L.; et al. Evaluation of pharmacotherapy complexity in residents of long-term care facilities: A cross-sectional descriptive study. **BMC Pharmacology and Toxicology**, v. 18, n. 1, p. 3–10, 2017.

BALDONI, A. DE O.; AYRES, L.; E. M.-I. Factors associated with potentially inappropriate medications use by the elderly according to Beers criteria 2003 and 2012. **Springer**. 2014.

BARELLA, L. V.; KOWALSKI, L.; ALVES, I. A.; et al. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados para pessoas idosas em uma associação de aposentados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 4, 2020.

BOLINA, A. F.; GOMES, N. C.; MARCHIORI, G. F.; PEGORARI, M. S.; TAVARES, D. M. DOS S. Potentially inappropriate medication use and frailty phenotype among community-dwelling older adults: A population-based study. **Journal of Clinical Nursing**, v. 28, n. 21–22, p. 3914–3922, 2019.

BUENO, D.; DE ALMEIDA, T.T.; ROCHA, B.S. Prevalência de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma unidade de saúde da família de Porto Alegre/RS. *Revista de APS*, v. 19, n. 3, 2016.

COSTA, S. DE. A. L. et al. Efeitos do uso prolongado de Inibidores de Bomba de Prótons em idosos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4248-4265, 2021.

DA COSTA, I. H. F.; SILVA, R. M. E.; CARLOS, J. DE O.; et al. Potentially inappropriate medications in older kidney transplant recipients: a Brazilian prevalence study. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 41, n. 4, p. 888–894, 2019.

DAOUST, R.; PAQUET, J.; MOORE, L.; EMOND, M.; GOSSELIN, S.; LAVIGNE, G. et al. Recent opioid use and fall-related injury among older patients with trauma. **CMAJ: Canadian Medical Association Journal**. 2018;190(16):E500- E6.

DE ARAÚJO, N. C.; SILVEIRA, E. A.; MOTA, B. G.; et al. Potentially inappropriate medications for the elderly: Incidence and impact on mortality in a cohort ten-year follow-up. **PLoS ONE**, v. 15, n. 10 October, p. 1–18, 2020.

DE OLIVEIRA, H. S. B.; CORRADI, M. L. G. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. *Revista de Medicina*, v. 97, n. 2, p. 165-176, 2018.

DO NASCIMENTO, M. M. G.; MAMBRINI, J. V. DE M.; LIMA-COSTA, M. F.; et al. Potentially inappropriate medications: predictor for mortality in a cohort of community-dwelling older adults. **European Journal of Clinical Pharmacology**, v. 73, n. 5, p. 615–621, 2017.

DOS SANTOS, A. D. A. P.; et al. Avaliação do acompanhamento farmacoterapêutico de idosos hospitalizados em uso de analgésicos opioides. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 10, 2020.

FADARE, J.O.; AGBOOLA, S.M.; OPEKE, O.A.; ALABI, R.A. Prescription pattern and prevalence of potentially inappropriate medications among elderly patients in a Nigerian rural tertiary hospital. *The Clin Risk Manag*. 2013;2013:115-20.

FAUSTINO, C. G.; GUERRA, M. C.; II, P.; JACOB-FILHO, W. Potentially inappropriate medications among elderly Brazilian outpatients Medicamentos potencialmente inapropriados em pacientes idosos ambulatoriais brasileiros. **Sao Paulo Med J. Sao Paulo Med J**, v. 131, n. 1311, p. 19–26, 2013.

FERNANDES, P. C.; FARIA, G. G.; PEREIRA, D. L. A importância do uso racional de medicamentos nas políticas de atenção farmacêutica e a prevenção da automedicação da população. 2020.

FERREIRA, T.R.; LOPES, L.C.; MOTTER, F.R.; DE CÁSSIA, B. C. Potentially inappropriate prescriptions to Brazilian older people with Alzheimer disease: A cross-sectional study. *Medicine (Baltimore)*. 2021;100(12):e25015.

FULONE, I.; LOPES, L. C. Potentially inappropriate prescriptions for elderly people taking antidepressant: Comparative tools. **BMC Geriatrics**, v. 17, n. 1, p. 1–8, 2017.

GANASSIN, A. R.; DE MATOS, V. T. G.; TOFFOLI-KADRI, M. C. Potentially inappropriate medication use in institutionalized older adults according to the beers criteria. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 50, n. 4, p. 827–838, 2014.

GUISELLI, S.R.; ELY, L.S.; ENGROFF, P.; NOGUEIRA, E.L.; GOMES, I. Estudo do uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos da Estratégia Saúde da Família. *Rev Kairós Gerontol.* 2016;19(2):243–57.

ISHIKAWA, M. *Ribeirão Preto-SP; s.n; 2014. 20 p. tab.* Tese em Português | Sec. Est. Saúde SP.

ISIDORO, G.S.P; PINTO, M.A.V.; MELO, N.C.A.; SOUZA, P.A.M.; SILVA, L.G.R.; SALES, T.L.S., et al. Medicamentos potencialmente inapropriados para os idosos: prevalência de uso e conhecimento médico. *Geriatr Gerontol Aging.* 2021;15:e0210011.

JULIANO, A. C. DOS S. R. S.; LUCCHETTI, A. L. G.; SILVA, J. T. S. DA; et al. Inappropriate Prescribing in Older Hospitalized Adults: A Comparison of Medical Specialties. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 66, n. 2, p. 383–388, 2018.

LAI, X.; ZHU, H.; HUO, X.; LI, Z. Polypharmacy in the oldest old (≥ 80 years of age) patients in China: a cross-sectional study. *BMC geriatrics.* 2018;

LESTER, E.; DYKSTRA, M.; GRANT, C.; FAWCETT, V.; TSANG, B.; WIDDER, S. High-risk medications in older patients with trauma: a cross-sectional study of risk mitigation. *Canadian journal of surgery Journal canadien de chirurgie.* 2019;62(2):100-4.

LIEW, N.Y.; CHONG, Y.Y.; YEOW, S.H.; KUA, K.P.; SAW, P.S.; LEE, S.W.H. Prevalence of potentially inappropriate medications among geriatric residents in nursing care homes in Malaysia: a cross-sectional study. *Int J Clin Pharm.* 2019;41(4):895–902.

LUTZ, B. H.; MIRANDA, V. I. A.; BERTOLDI, A. D. Potentially inappropriate medications among older adults in Pelotas, Southern Brazil. **Revista de saude publica**, v. 51, p. 52, 2017.

MAGALHÃES, M.S.; SANTOS, F.S.D.; REIS, A.M.M. Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na alta hospitalar medication by elderly patients prescribed at hospital discharge. 2020;1–8.

MANSO, M. E. G.; BIFFI, E. C. A.; GERARDI, T. J. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 151–164, 2015.

MARIANO, A. M.; ROCHA, M. S. Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: *AEDEM International Conference.* 2017.

MARTINS, G. A.; ACURCIO, F. DE A.; FRANCESCHINI, S. DO C. C.; PRIORE, S. E.; RIBEIRO, A. Q. Use of potentially inappropriate medications in the elderly in Viçosa, Minas Gerais State, Brazil: A population-based survey. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 11, p. 2401–2412, 2015.

MARTINS, V.; MORI, A.; DOREA, E.; ... G. P.-B. J. OF; Exposure to potentially inappropriate medications in Brazilian elderly outpatients with metabolic diseases. **SciELO Brasil**, 2016.

MAURICIO, V. DE O.; MENDONÇA, S. DE A. M.; NASCIMENTO, M. M. G.; OLIVEIRA, D. R. DE. Potentially inappropriate medication use among Brazilian elderly in a medication management program. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 37, n. 1, p. 1–8, 2016.

MOREIRA, F. S.M. et al. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2073-2082, 2020.

MORI, A. L. P. M.; CARVALHO, R. C.; AGUIAR, P. M.; et al. Potentially inappropriate prescribing and associated factors in elderly patients at hospital discharge in Brazil: a cross-sectional study. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 39, n. 2, p. 386–393, 2017.

NAPOLITANO, F.; IZZO, M.T.; DI GIUSEPPE, G.; ANGELILLO, I.F. Frequency of inappropriate medication prescription in hospitalized elderly patients in Italy. *PloS one*. 2013;8(12):e82359.

NASCIMENTO, M.; RIBEIRO, A.; ... M. P.-B. J. OF; Identification of inappropriate prescribing in a Brazilian nursing home using STOPP/START screening tools and the Beers' Criteria. **SciELO Brasil**, 2014.

NOVAES, P. H.; DA CRUZ, D. T.; LUCCHETTI, A. L. G.; LEITE, I. C. G.; LUCCHETTI, G. Comparison of four criteria for potentially inappropriate medications in Brazilian community-dwelling older adults. **Geriatrics and Gerontology International**, v. 17, n. 10, p. 1628–1635, 2017a.

NOVAES, P. H.; DA CRUZ, D. T.; LUCCHETTI, A. L. G.; LEITE, I. C. G.; LUCCHETTI, G. The “iatrogenic triad”: polypharmacy, drug–drug interactions, and potentially inappropriate medications in older adults. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 39, n. 4, p. 818–825, 2017b.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no brasil. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.

OLIVEIRA, H. S. B. DE; MANSO, M. E. G. The iatrogenic triad in a group of elderly women contracted to a health plan. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, M. G.; AMORIM, W. W.; DE JESUS, S. R.; RODRIGUES, V. A.; PASSOS, L. C. Factors associated with potentially inappropriate medication use by the elderly in the Brazilian primary care setting. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 34, n. 4, p. 626–632, 2012.

OLIVEIRA, M. V. P.; BUARQUE, D. C. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 12, n. 1, p. 38–44, 2018

O'MAHONY, D. et al. STOPP/START criteria for potentially inappropriate prescribing in older people: version 2. *Age and ageing*, v. 44, n. 2, p. 213-218, 2015.

PAGE, M.J.; MCKENZIE, J.E.; BOSSUYT, P.M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T.C.; MULROW, C.D. et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *The BMJ*. 2021.

PEREIRA, K. G. et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, p. 335-344, 2017.

PEREIRA, T. F. F.; DE SÁ SOARES, A.; TREVISOL, D. J.; SCHUELTER-TREVISOL, F. Assessing the overall medication use by elderly people in a Brazilian hospital using the start/stopp criteria version 2. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 55, p. 1–8, 2019.

PINHEIRO, F. S. Manejo não farmacológico dos efeitos adversos mais prováveis no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária. 2020.

PINTO, M. C. X.; MALAQUIAS, D. P.; FERRÉ, F.; PINHEIRO, M. L. P. Potentially inappropriate medication use among institutionalized elderly individuals in southeastern brazil. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 49, n. 4, p. 709–717, 2013.

PRAXEDES, M. F. D. S.; TELLES FILHO, P. C. P.; PINHEIRO, M. L. P. Identificação e análise de prescrições de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma instituição hospitalar. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 338–344, 2012. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuccidsaude.v10i2.10214>

PRAXEDES, M.F.S.; PEREIRA, G.C.S.; LIMA, C.F.M.; SANTOS, D.S.; BERHENDS, J.S. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos segundo os Critérios de Beers: Revisão sistemática. *Cien Saude Colet*, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.05672020>

REIS, C. M.; DOS SANTOS, A. G.; DE JESUS SOUZA, P.; REIS, A. M. M. Factors associated with the use of potentially inappropriate medications by older adults with cancer. **Journal of Geriatric Oncology**, v. 8, n. 4, p. 303–307, 2017.

RIBEIRO, H. DE S. S.; DA COSTA, J. M. Acompanhamento farmacoterapêutico de idosos em uso de analgésicos opioides em um hospital de ensino. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 6, n. 1, 2015.

RYAN, C.; TK, T.; PAIK, M.; BAGIELLA, E.; DW, D.; PIRRO, M., et al. Prescrição potencialmente inadequada em residentes mais velhos em lares de idosos irlandeses. 2011;116–20.

SAKUMA, M.; MORIMOTO, T.; MATSUI, K.; SEKI, S.; KURAMOTO, N.; TOSHIRO, J., et al. Epidemiology of potentially inappropriate medication use in elderly patients in Japanese acute care hospitals. *Pharmacoepidemiology and drug safety*. 2011;20(4):386-92.

SANTOS GARCIA, T.; SIMAS DA ROCHA, B.; DE JESUS CASTRO, S. M.; HEINECK, I. Potentially inappropriate medications for older adults in a primary healthcare unit in southern Brazil. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 42, n. 3, p. 911–922, 2020.

SANTOS, E. D. S. A. Prevalência de prescrições inapropriadas para idosos nas farmácias das unidades de atenção primária. 2020. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SHARMA, J.; PARULEKAR, M.; STEWART. P.; BLATT, M.; ZIELONKA, T.; NYIRENDA, T., et al. Geriatric Consultation Reduces High-risk Medication Usage at Discharge in Elderly Trauma Patients. *Cureus*. 2018;10(11):e3649.

SOUSA-MUÑOZ, R. L. DE; IBIAPINA, G. R.; GADELHA, C. S.; MAROJA, J. L. S. Prescrições geriátricas inapropriadas e polifarmacoterapia em enfermarias de clínica médica de um Hospital-Escola. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 315–324, 2012.

VARALLO, F. R.; CAPUCHO, H. C.; PLANETA, C. S.; MASTROIANNI, P. DE C. Safety assessment of potentially inappropriate medications (PIM) use in older people and the factors associated with hospital admission. **Journal of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences**, v. 14, n. 2, p. 283–290, 2011.

VIEIRA DE LIMA, T. J.; GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. Í.; SUMIDA, D. H.; SALIBA, O. Potentially inappropriate medications used by the elderly: Prevalence and risk factors in Brazilian care homes. **BMC Geriatrics**, v. 13, n. 1, p. 1–7, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 226

Acolhimento 3, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 93, 94, 308

Aleitamento materno 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 118, 153, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Analgesia 172, 173, 174, 178, 181

Assistência de enfermagem 87, 139, 162, 249

Assistência integral à saúde 2, 108

Autocuidado 5, 39, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 111, 112, 114, 115

Avaliação 10, 25, 27, 34, 59, 84, 91, 98, 103, 121, 135, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 189, 190, 198, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 225, 226, 227, 233, 267, 273, 274, 291, 310, 312

Avaliação nutricional 202, 203, 204, 208, 209, 211

B

Brinquedo 118, 127, 141

C

Comunidade rural 20, 49

Controle 1, 7, 11, 12, 13, 15, 21, 31, 33, 49, 100, 107, 196, 205, 226, 235, 255, 261, 262, 268

Crianças 12, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 74, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 154, 161, 162, 270, 289, 290, 294, 298, 299, 308, 310

Cuidados de enfermagem 37, 40, 118, 168, 169, 286, 312

D

Desnutrição 143, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Desnutrição infantil 143

Diabetes tipo 2 47, 48, 49, 56, 232

Dor 6, 37, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 111, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 137, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 194, 195, 291

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 35, 38, 39,

43, 111, 114, 117, 137, 161, 162, 265

Enfermagem 3, 5, 8, 12, 13, 22, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 102, 104, 118, 124, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 139, 140, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 181, 226, 233, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 260, 263, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 293, 296, 298, 312, 313

Enfermagem obstétrica 79, 80

Enfermagem pediátrica 35, 46, 118, 137

Enfermeiras 110, 131, 133, 135, 252, 272, 278, 301, 302, 310

Enfermeiros 16, 75, 83, 122, 123, 125, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 180, 181, 213, 227, 259, 260, 265, 266, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 296, 298, 312

Equipe de enfermagem 46, 129, 131, 133, 136, 137, 140, 171, 235, 251, 253, 256

Estado de saúde 49, 59, 202, 210

Estado nutricional 57, 144, 145, 152, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 222, 223

Estudantes 2, 8, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 59, 102, 252, 271, 275, 276, 277, 282

G

Gestação na adolescência 86, 87, 89, 92

Gestantes 46, 71, 80, 88, 90, 91, 114, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 207

H

Hipertireoidismo 183, 184, 185, 186

Hormônios tireóideos 184

Humanização 44, 45, 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 111, 112, 117, 118, 131, 132, 136, 139, 161, 162, 166

Humanização da assistência 93, 94, 118, 131

I

Idoso 187, 188, 193, 195, 198, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 221, 223

Incidência 3, 6, 7, 11, 20, 21, 90, 99, 143, 166, 169, 206, 221, 225, 226, 251

Infecção urinária 143

Insuficiência cardíaca 203, 209

J

Jogos 12, 14, 15, 16, 20, 22, 118

M

Medicamentos 7, 46, 52, 172, 177, 179, 183, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 315

Mortalidade 1, 2, 3, 7, 25, 70, 80, 81, 112, 204, 206, 207, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

P

PAISM 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117

Parteira 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Parto 63, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 153, 159, 294, 295, 303, 306

Pediatria 104, 119, 123, 126, 129, 131, 137

Perda de peso 160, 161, 183, 184, 185, 207, 208

Prevenção 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 32, 34, 40, 41, 43, 45, 59, 75, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 111, 114, 115, 161, 163, 187, 197, 198, 223, 226, 227, 233, 235, 250, 253, 255, 266

Primeiros socorros 24, 25, 31, 33, 34, 35

Prisões 153

Puerpério 70, 80, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 100, 109, 125, 288, 289, 290, 293, 295, 302, 303, 304, 305

R

Relações familiares 37, 40

S

Satisfação 80, 81, 82, 84, 91, 93, 94, 101, 102, 114, 122, 125, 139, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 277, 280

Saúde da criança 25, 103, 118, 131, 163

Saúde da mulher 1, 2, 4, 10, 11, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 279

Sistema Único de Saúde 3, 42, 45, 67, 77, 84, 89, 90, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 117, 211, 235, 258, 260, 262

Suporte básico de vida 25, 31

T

Tecnologias 8, 37, 40, 42, 43, 73, 91, 266, 279

Teste de papanicolaou 2

Tireotoxicose 183, 184, 185, 186

V

Vulnerabilidade social 13


SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 